

## **“Esta terra não é para pessoas mais velhas”**

*Conselho Local de Cidadãos do Núcleo Distrital de Faro da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza conta as histórias e a realidade, em números, da população idosa do Algarve.*

Felismina tem 68 anos. Foi despejada de um apartamento em Albufeira há cerca de 2 anos, porque a senhoria pretendia reabilitar a casa para arrendar quartos. A partir daí começou a busca incessante por um espaço que os seus 400 euros de reforma lhe permitissem pagar. Não foi possível encontrar um simples estúdio, num local servido pela rede de transportes. Arranjou uma solução transitória, mas vive diariamente no sufoco de ficar na rua, sem qualquer rede familiar.

Maria Antónia, 78 anos. Trabalhava por conta própria, era empresária, mas quando as forças lhe começaram a faltar, restou-lhe o dinheiro da pensão: 350 euros para pagar um espaço numa garagem transformada. Uma situação que não lhe permite aceder ao programa de apoio à renda da autarquia, nem lhe dá apoio no caso de despejo. O dinheiro mal chega para a renda, mas acresce o custo dos medicamentos. Quanto à alimentação, os preços proibitivos da carne e do peixe faz com que estes estejam cada vez menos presentes à mesa.

Frederico fez 70 anos. Vive em Portimão. Apesar de múltiplos problemas de saúde, sobe diariamente para um 4º andar sem elevador e está grato por ter um “abrigo”. A pensão de 400 euros não chega para fazer face às despesas de saúde, alimentação, casa e outros bens de 1ª necessidade. Por isso, vai procurando biscates para ajudar no pagamento das compras. Recentemente conseguiu um extra como promotor, mas as pernas cansadas, no final do dia, anseiam por mais descanso e um andar térreo.

Envelhecer no litoral “urbanizado” significa com frequência viver sem rede de apoio. Muitas vezes os familiares ficaram noutras zonas do país e as redes de vizinhança são inexistentes. A solidão em meios rurais e urbanos é cada vez mais uma constante. Embora existam programas de envelhecimento ativo promovidos pelas instituições e pelas autarquias, estes implicam sempre algum gasto monetário, nem sempre compatível com as pensões.

### **Mais de 400 mil idosos em Portugal estão em risco de pobreza**

Um estudo da Pordata, divulgado em julho deste ano, estima que existam 750 mil pessoas com mais de 80 anos em Portugal. A tendência é para aumentar. Na região do Algarve, no concelho de Alcoutim, 46% dos habitantes têm 65 ou mais anos.

Muitas destas pessoas não foram abrangidas pela obrigatoriedade de fazerem descontos ou foram lubridiadas pelas entidades empregadoras. Constituem o grupo mais vulnerável da população: têm dificuldades financeiras e já não possuem autonomia pessoal.

Esta geração trabalhou e contribuiu muito para a sociedade portuguesa. Os números da Pordata apontam para que cerca de 400 mil idosos estão em risco de pobreza, vivendo com menos de 551 euros mensais.

Este é o retrato de inúmeras pessoas mais velhas que residem no Algarve. Uma região em que a habitação assume preços exorbitantes, as pensões de velhice não acompanham a subida da inflação, e sofre-se em silêncio, temendo que, no dia de amanhã, se vá engrossar a longa fileira das pessoas em situação de sem abrigo.

O Conselho Local de Cidadãos do Núcleo Distrital de Faro da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza está seriamente preocupado com esta situação. Apela aos vários Organismos que olhem

também pelas pessoas mais velhas, que se encontre soluções inclusivas e promotoras da dignidade humana.

O Conselho Local de Cidadãos tem a noção da dimensão do problema da habitação na região, mas defende várias medidas:

- a reabilitação de casas em mau estado
- investimento público em habitação
- limites aos valores das rendas.

É preciso uma atenção especial às pessoas mais velhas, proporcionando o acesso a subsídios do Estado, o fim dos despejos para transformar as habitações em Alojamento Local, e a manutenção de contratos de arrendamento para herdeiros dos senhorios e novas formas de acesso à habitação. Pedese, no fundo, que ninguém fique para trás e que as pessoas façam parte do processo de inclusão.